

Embrapa



Embrapa
Amazônia Ocidental



Murcha abiotica da bananeira.
1998 FL-FOL7489



CPAA-2416-1

MURCHA ABIÓTICA DA BANANEIRA

MANAUS - AMAZONAS
1998

FOL
7489

MURCHA ABIÓTICA DA BANANEIRA

Deficiências nutricionais são problemas graves que têm-se encontrado em bananais do Estado do Amazonas, principalmente quando instalados em áreas de terra firme. Dentre as deficiências observadas, a carência aguda de potássio (K) também denominada murcha abiótica da bananeira tem causado muitos danos aos bananais e contribui de maneira significativa para o baixo rendimento da cultura na região.

Sintomas

Os sintomas externos da murcha abiótica são confundidos com os do moko da bananeira e com os do mal-do-Panamá, necessitando efetuar-se cortes transversais do pseudocaule para realizar o diagnóstico preciso.

Esta “doença” de caráter abiótico é caracterizada pelo amarelecimento rápido das folhas mais velhas (Figura 1). Esta clorose, inicialmente, é amarelo-ouro, depois a folha vai secando e adquirindo a tonalidade alaranjada quase uniforme em todo limbo foliar.

A nervura principal quebra-se cerca de dois terços do seu comprimento, ocorrendo murcha e secamento rápido. A



Figura 1

folha apresenta um aspecto encarquilhado característico antes de se curvar, lembrando o sintoma de uma bananeira com moko ou mal-do-Panamá. A murcha progride atingindo as folhas mais jovens, o que pode levar a morte de toda superfície foliar.

No pseudocaule, através de cortes transversais, observa-se escurecimento de coloração ocre, nas bordas das bainhas das folhas (Figura 2). Esta necrose é diferente das apresentadas



Figura 2

pelos patógenos do moko e do mal-do-Panamá. Na murcha abiótica é o tecido que começa a necrosar iniciando a putrefação exalando odor característico. O cilindro central fica solto separando-se das demais partes do pseudocaule (Figura 3). Nota-se ainda que a cica ou nódoa outrora existente em plantas bem nutridas desaparece, dando lugar a um líquido fluído e sem viscosidade, semelhante a água.



Figura 3

O cacho de uma planta com deficiência é raquítico e de má qualidade (Figura 4), as bananas não engordam e ficam recurvadas, apresentando também maturação desuniforme, sintomas semelhantes aos do moko e mal-do-Panamá.



Figura 4

Controle

Para evitar a murcha abiótica ou deficiência de K deve-se primeiramente realizar a coleta e análise do solo onde será instalado o bananal. É pela análise do solo que o técnico ou o produtor determina as quantidades de cada elemento existente e as quantidades requeridas pela cultura, indicando as necessidades de calagem e adubação equilibrada. É indispensável o manejo adequado para a cultura (limpeza e desbaste) deixando apenas três plantas por touceira (mãe-filho-neto), pois a adubação recomendada é para bananais bem manejados, suprimindo a necessidade de apenas três plantas em cada touceira.

No caso do agricultor estar impossibilitado de realizar a análise do solo, recomenda-se a aplicação de 450 g/touceira/ano de cloreto de potássio dividida em três a quatro aplicações. A primeira aplicação deve ser em cobertura no terceiro ou quarto mês após o plantio, coincidindo com a segunda aplicação de nitrogênio.

Em caso de dúvidas procure a área de Fitopatologia da Embrapa-Amazônia Ocidental ou a Delegacia Federal da Agricultura para maiores esclarecimentos.

EQUIPE TÉCNICA

José Clério Rezende Pereira

Eng. Agr. DSc. Fitopatologia. Pesquisador/Embrapa

Luadir Gasparotto

Eng. Agr. DSc. Fitopatologia. Pesquisador/Embrapa

Ana Fabíola da Silva Coelho

Eng. Agr. MSc. Fitotecnia. Bolsista/CNPq/Embrapa

Solange de Mello Vêras

Eng. Agr. MSc. Fitopatologia. Bolsista/CNPq/Embrapa



**Comissão Estadual de
Sanidade Vegetal - CESV/AM**

DFA/AM

Delegacia Federal de Agricultura no Amazonas

IDAM

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário